



# SNIPI - Relatório de atividade

20

21

**Comissão de Coordenação do SNIPI**

**Maio 2023**

# Índice

---

**01**

**Síntese do ano**

**03**

**Organização e funcionamento**

**05**

**As crianças acompanhadas**

**07**

**Conclusões e Perspetivas  
futuras**

**09**

**Anexos**

**02**

**Introdução**

**04**

**A rede de IPI**

**06**

**Padrão de Serviço**

**08**

**Glossário**

## FICHA TÉCNICA

**SNIPI | Relatório de Atividade  
2021**

**PROPRIEDADE**

Comissão de Coordenação do  
SNIPI

**EQUIPA TÉCNICA REDATORA**

SNIPI-GAT:

Ana Paula Alves (ISS,I.P.)

Vanda Santos (ISS,I.P.)

Ivone Monteiro (ISS,I.P.)

Fátima Ramos (ISS,I.P.)

Luísa Barbeiro (ISS,I.P.)

Graça Breia (DGE)

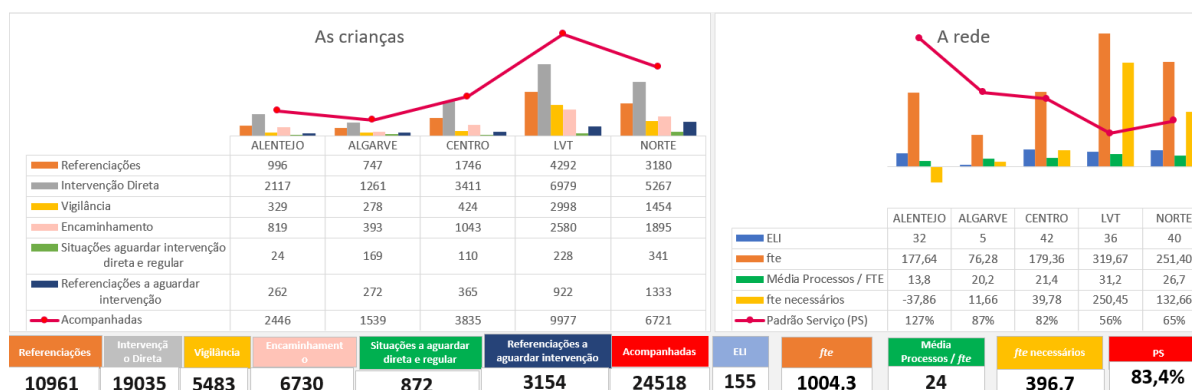
**FONTE**

Relatórios de Avaliação das  
SCR

**DATA**

Maio de 2023

# 01 Síntese do ano



ME	MS	MTSSS	Parcerias
<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de 521 profissionais representando 31,5% dos profissionais das ELI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de 448 profissionais representando 11,7% dos profissionais das ELI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de 638 profissionais representando 36,7% dos profissionais das ELI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de 48 profissionais com 12,8% dos profissionais das ELI</li> </ul>

No ano em avaliação, o SNIPI acompanhou 24518 crianças e suas famílias, mediante a intervenção de 155 ELI e 1023,6 fte, com um Padrão de Serviços de 83,4%.

## 02 Introdução

A imprescindibilidade de uma intervenção em idades precoces para prevenir ou atenuar problemas de desenvolvimento tem vindo a ser demonstrada pela investigação, essencialmente no campo das neurociências. Esta evidência tem reforçado a importância da IPI exigindo da parte dos decisores políticos a implementação de medidas que garantam este tipo de intervenção. Neste sentido, em Portugal, a IPI é enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 281/2009 que cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce da Infância (SNIPI), desenvolvido através da “atuação coordenada dos Ministérios da Educação, do Trabalho e Solidariedade e Segurança Social e da Saúde” com o envolvimento das famílias e da comunidade” e define para cada sector, as suas competências.

O SNIPI tem como público-alvo crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias. Este sistema disponibiliza um conjunto de medidas de apoio que se pretendem integradas e centradas na criança e na família.

Tendo presente as práticas recomendadas internacionalmente, adotam-se:

- Intervenções centradas na família e baseadas nas rotinas;
- Intervenções em contextos naturais de aprendizagem;
- Trabalho em equipa, preferencialmente transdisciplinar;
- Coordenação e integração de serviços e recursos.

O SNIPI organiza-se funcionalmente a dois níveis: um focalizado na coordenação e o outro direcionado para a intervenção através das equipas locais de intervenção (ELI) que operacionalizam o acompanhamento das crianças e suas famílias.

A intervenção das ELI configura um modelo de trabalho em equipa transdisciplinar, em rede com as diferentes entidades/serviços/comunidade/família, numa perspetiva sistémica, colaborativa e centrada na família, capacitando os diferentes intervenientes e qualificando os diferentes contextos em que a criança se encontra.

O presente relatório pretende dar visibilidade da atividade desenvolvida durante o ano de 2021, apontando algumas fragilidades e anunciando algumas pistas para intervenção futura.

## 03 Organização e funcionamento

No ano de 2021, manteve-se a estrutura do SNIPI, mediante funcionamento da Comissão de Coordenação (CC); de 5 Subcomissões de Coordenação Regional (SCR); de 22 Núcleos de Supervisão Técnica (NST) de âmbito distrital e de 155 Equipas Locais de Intervenção (ELI).

### ● Organização do SNIPI



Quadro 1: Organização e funcionamento do SNIPI

Durante o período em avaliação, marcado pela pandemia SARS-CoV -2, a CC elaborou diferentes orientações técnicas e instrumentos que procuraram organizar os procedimentos a observar pelos profissionais das ELI, das quais se destaca a OT 1/2021, 25/01/2021, Situação de Pandemia | Procedimentos a adotar no âmbito da atuação das Equipas Locais de Intervenção do SNIPI.

### ● Atividade setorial

No âmbito das responsabilidades, legalmente previstas, dos 3 Ministérios envolvidos no SNIPI, importa destacar as seguintes ações:

## **Ministério da Educação**

Tendo sempre presente que a atuação do ME no SNIPI, é efetuada numa perspetiva desenvolvimental, é de referir a articulação com os Agrupamentos de Escolas, de modo a acautelar a intervenção junto das crianças e famílias face aos diversos desafios, designadamente em contexto pandémico.

No âmbito das competências do ME, têm assento na Comissão Nacional do SNIPI, a subdiretora da DGE e a subdiretora da DGEsTE.

Decorrente das atividades específicas que lhe estão atribuídas, o ME desenvolveu e colaborou nas seguintes iniciativas:

- Participação em todas as reuniões da CN, muitas delas online, embora se assinalasse como desejável a realização de reuniões mais regulares, o contexto pandémico e os diversos constrangimentos vivenciados pelos diferentes serviços limitou a concretização desses momentos importantes de reflexão interministerial;
- Participação em duas reuniões da Comissão Nacional com o objetivo específico de delinear estratégias de reforço da intervenção do SNIPI;
- Participação nos trabalhos preparatórios do Encontro “10 anos de SNIPI em Portugal: celebrar o trajeto, projetar o futuro”, entretanto adiado;
- Gestão do site do SNIPI, que obriga a uma atualização constante;
- Alocação de cerca de 521 docentes nas ELI conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro.

## **Ministério da Saúde**

No ano em avaliação, o SNIPI funcionou através da atuação coordenada do Ministério da Educação (ME), do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), que, de forma organizada e articulada em todos os níveis de organização (nacional, regional, distrital e local), disponibilizaram apoio a crianças e suas famílias, com as quais se estabelece uma estreita colaboração direta, nomeadamente neste período de pandemia por covid 19. A DGS emitiu uma orientação no início da pandemia em janeiro de 2020 de modo a que as intervenções com crianças mais vulneráveis na área da promoção e vigilância de saúde se mantivessem como intervenções prioritárias dos profissionais de saúde dos Cuidados de Saúde Primários, mesmo em períodos de confinamento.

Um dos problemas que se agravou no setor da saúde, neste período em avaliação, foi a disponibilidade de horas de profissionais de saúde para desempenhar as suas funções na área da intervenção precoce em período de pandemia por covid 19, em que muitos profissionais de saúde tiveram de ser desviados das suas funções habituais afim de responderem à situação de emergência sanitária, nomeadamente a implementação do Plano Nacional de Vacinação Covid 19.

No âmbito das suas atividades específicas, o MS desenvolveu as seguintes:

- Detecção, sinalização e acionamento do Processo IPI, com ações de formação/sensibilização nas ARS de modo a sensibilizar as equipas de saúde familiar para a necessidade de sinalização precoce para as ELI;
- Participação nas reuniões de Coordenação Nacional do SNIPI. De notar que foi difícil manter a periodicidade das mesmas neste período de pandemia covid 19, mas de realçar que as ELI mantiveram o seu funcionamento junto das crianças e famílias mais vulneráveis;
- Preparação do “Seminário 10 anos de SNIPI em Portugal: celebrar o trajeto, projetar o futuro”;
- Previsão de profissionais para as diferentes equipas, desde a CC nacional às ELI, em relação a esta função dos Comissários Nacionais representantes do MS, foram desenvolvidas diferentes e continuadas diligências dos mesmos no sentido de cumprir com a mesma;
- Realização de reuniões com o Secretário Estado Adjunto da Saúde, com a presença dos Presidentes das 5 ARS e da ACSS, monitorizando as atividades do SNIPI, o cumprimento das competências definidas para o setor da Saúde. Foi realçado o facto de se ter atingido o valor previsto de cerca de 24.500 crianças sinalizadas, e a necessidade urgente de ser revista a dotação de profissionais, também da Saúde, afim de adequar a este aumento de crianças em acompanhamento pelo SNIPI;
- Realização de um levantamento de necessidades em horas de profissionais da saúde por ARS e categoria Profissional por ELI, que foi enviada pelo Gabinete do SEAS à ACSS na perspetiva de se poder dar início à abertura de concursos para colmatar esta necessidade de Recursos Humanos;
- Representação do SNIPI em ações de sensibilização, formação, conferências, nacionais e internacionais, sobre a importância da IPI, com particular referência e divulgação do SNIPI.

## **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social**

No âmbito da sua atuação, o Instituto de Segurança Social I.P. e o Instituto Nacional de Reabilitação I.P. representam o MTSSS no SNIPI.

O ISS.IP assegura a afetação dos profissionais às ELI, através de acordos de cooperação para a intervenção precoce.

Com o objetivo de assegurar as competências do MTSSS no SNIPI e de assegurar o desenvolvimento do Sistema, no ano em apreço destacam-se as seguintes atividades:

- Realização de reunião setorial com os representantes das SCR para ponto de situação do acompanhamento das crianças em IPI em tempo de pandemia COVID 19, bem como aferir do funcionamento dos acordos de cooperação em IPI (09.02).
- Realização de duas reuniões da Comissão Nacional de reflexão sobre as estratégias de reforço da intervenção no âmbito do SNIPI.
- Preparação do Encontro “10 anos de SNIPI em Portugal: celebrar o trajeto, projetar o futuro”, entretanto adiado.
- Participação no Webinar “A Vida e os Direitos das Pessoas com Deficiência”, realizado a 19 de maio de 2021.

Pese embora se assinale como desejável a realização de reuniões mais regulares, o contexto pandémico e os diversos constrangimentos vivenciados pelos diferentes serviços limitou a concretização desses momentos importantes de reflexão interministerial.

Todavia, foi mantido o acompanhamento técnico ao funcionamento dos 141 Acordos de Cooperação e, apesar de se privilegiar a utilização dos contactos à distância, foram realizadas 16 ações de acompanhamento presencial, mediante atuação conjunta dos elementos representantes do ISS,I.P. nos NST e dos técnicos de acompanhamento das respostas sociais dos Centros Distritais .

Estes acordos de cooperação que envolveram uma execução orçamental de 13.891.829 €, permitiram a alocação de profissionais de serviço social, psicologia e terapias nas ELI.

Quadro 2: Evolução do número de AC e respetiva execução orçamental

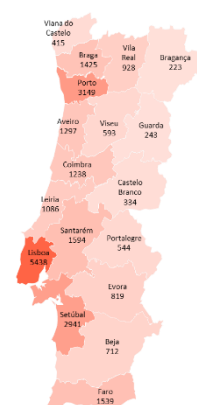
Acordos de Cooperação	2016	2017	2018	2019	2020	2021
N.º respostas sociais com AC	119	132	133	137	137	141
Execução orçamental dos Acordos de Cooperação	11.301.246 €	12.284.848 €	12.593.199 €	13.401.840 €	13.384.302 €	13.891.829 €



Quadro 3: Distribuição no território nacional do número de Acordos de Cooperação por distrito, ELI e crianças acompanhadas

CDist	Intervenção Precoce na Infância		Acordos de Cooperação	Instituições de Enquadramento				Total Instituições de Enquadramento	Nº Ações de Acompanhamento Técnico
	ELI	Crianças Acompanhadas		Pessoa com Deficiência	Infância e Juventude	Misto	Outro		
Aveiro	12	1297	5	1	2	0	0	3	0
Beja	8	712	8	3	3	2	0	8	0
Braga	9	1425	7	7	0	0	0	7	0
Bragança	3	223	1	1	0	0	0	1	0
Castelo Br.	4	334	1	1	0	0	0	1	0
Coimbra	12	1238	7	1	0	0	0	1	6
Evora	13	819	13	5	1	6	1	12	1
Faro	5	1539	5	4	1	0	0	5	0
Guarda	5	243	1	1	0	0	0	1	0
Leiria	9	1086	9	6	0	0	1	7	1
Lisboa	15	5438	21	13	1	1	0	17	0
Portalegre	7	544	5	3	0	2	0	5	0
Porto	15	3149	16	10	1	1	1	12	0
Santarém	10	1594	17	9	1	6	1	16	8
Setúbal	12	2941	12	9	0	0	1	9	0
Viana do C.	3	415	3	2	0	1	0	3	0
Vila Real	3	928	3	2	0	0	1	2	0
Viseu	10	593	7	2	0	5	0	7	0
<b>Total</b>	<b>155</b>	<b>24.518</b>	<b>141</b>	<b>80</b>	<b>10</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>120</b>	<b>16</b>

Distribuição de crianças em acompanhamento por distrito



## Atividade das Sub Comissões Regionais

Mantiveram-se em funções as cinco Subcomissões de Coordenação Regionais, correspondentes a NUT II, i.e. Subcomissões do Norte, do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo, do Alentejo e do Algarve.

De acordo com o reportado nos relatórios de atividades anuais das SCR, importa destacar as seguintes conclusões:

- Coesão entre os elementos das Subcomissões Regionais, o que tem permitido uma maior fluidez do trabalho a desenvolver no âmbito do SNIPI, quebrando muitas vezes as barreiras geográficas existentes;
- Valorização da rede de parcerias;
- Participação dos profissionais das ELI na formação inserida no âmbito do Programa de Qualificação da Intervenção Precoce na Infância desenvolvida pela Escola Superior de Educação de Santarém/Instituto Politécnico de Santarém no âmbito do POISE;
- Proximidade à Academia, assegurada por via da celebração de Protocolos de Colaboração Genéricos e Específicos com as entidades de ensino superior;
- Necessidade de reforço da formação destinada aos profissionais do SNIPI a diferentes níveis (base, complementar, especializada e formação de formadores);
- Necessidade de melhor clarificar o papel das Instituições no âmbito do SNIPI, bem como de uniformização dos procedimentos ao nível dos agrupamentos de escola de referência e de sensibilização à rede de cuidados de saúde primários;
- Necessidade de operacionalizar e harmonizar alguns conceitos no âmbito do SNIPI, sendo exemplo disso os conceitos de «vigilância», «transferência de processos», «referenciações tardias» e «adiamentos escolares»;

- Constrangimentos reportados pelas ELI ao nível da utilização do Sistema Informático do SNIPI, o que nos remete para a necessidade de aperfeiçoamento de algumas funcionalidades desta aplicação;
- Necessidade de reforço das ELI com viaturas, equipamentos informáticos, materiais lúdicos, de avaliação e de estimulação atendendo ao estado avançado de desgaste e de deterioração dos mesmos;
- Consolidação da imagem corporativa do SNIPI, através do aperfeiçoamento dos canais de comunicação com os cidadãos, nomeadamente com a atribuição de caixas de correio eletrónico institucionais, que assegurem as necessárias condições de segurança informática;
- Necessidade urgente de nomeação e integração dos elementos da Saúde nas SCR e NST;
- Consolidar, estabilizar e aumentar os profissionais afetos às ELI, por parte de todas as entidades envolvidas (ME, MTSSS/IPSS e MS/ARS/ACES);
- Importância de privilegiar as intervenções transdisciplinares centradas na família na criança e seus contextos de vida;
- Agilizar procedimentos intra e interserviços facilitadores de meios necessários ao bom funcionamento de todo o Sistema;
- É notório que a intervenção em contextos mistos (domicílio e educativo) tem ampliado o número de cuidadores capacitados. A intervenção nos diferentes contextos de vida que interagem com as crianças, potenciam as oportunidades de aprendizagem e promovem a capacitação dos diferentes cuidadores. É evidenciado o papel dos técnicos enquanto facilitadores e colaboradores nas tomadas de decisão dos pais, sobre as opções que melhor se adequam às suas necessidades.

## 04 A rede de IPI

### ● Equipas Locais de Intervenção

Durante o ano de 2021 não se verificou alteração ao número de ELI existentes na rede de IPI, continuando a intervenção a ser assegurada por 155 ELI distribuídas pelo território de Portugal continental.

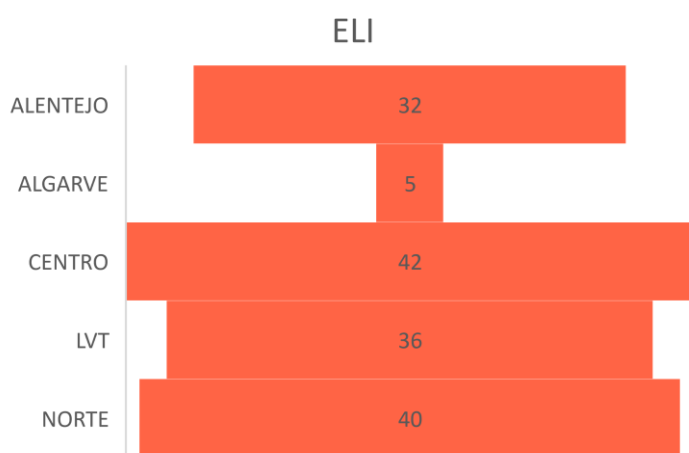


Gráfico 1: Número de ELI existentes

### ● Sede das ELI

No ano em avaliação, as ELI continuaram a estar, essencialmente, sedeadas em instalações do MS (76,8%), seguindo-se as instalações das entidades com acordo de cooperação com o MTSSS (19,4%). Com menor expressão, 2,6% das ELI têm sede em instalações do ME.

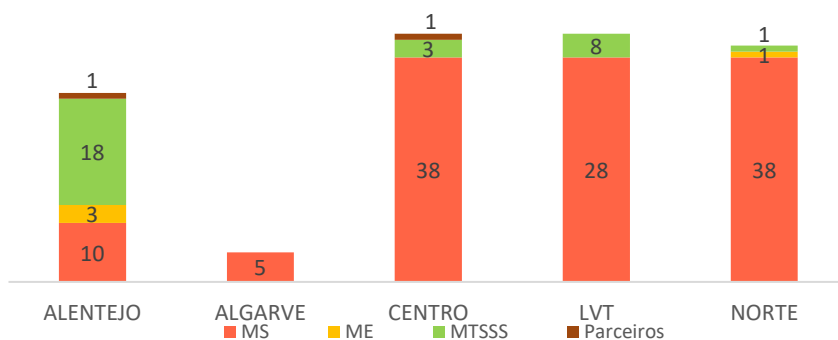


Gráfico 2: Número de sedes das ELI de acordo com a entidade que disponibiliza o espaço

Durante este período muito marcado pelo contexto da pandemia, verificou-se a desativação de um grande número de sedes das ELI a funcionar em espaços dos Centros de Saúde, dado que foram ocupadas por estruturas de combate à pandemia. Constatou-se, em algumas ELI, a dificuldade de acesso aos processos das crianças acompanhadas, ao material informático e a material de desgaste. Em muitas situações foram encontradas alternativas, nem sempre correspondentes às necessidades das ELI.

## ● Profissionais

No ano em apreço, estiveram alocados ao funcionamento das 155 ELI, 1655 profissionais provenientes dos 3 Ministérios representados no SNIPI, sendo que 638 (38,5%) eram oriundos do MTSSS, colocados nas ELI através de acordos de cooperação com Instituições Particulares de Solidariedade Social ou equiparadas, 521 (31,5%) colocados pelo ME, 438 (26,5%) colocados pelo MS e 48 (2,9%) colocados por entidades parceiras como as autarquias.

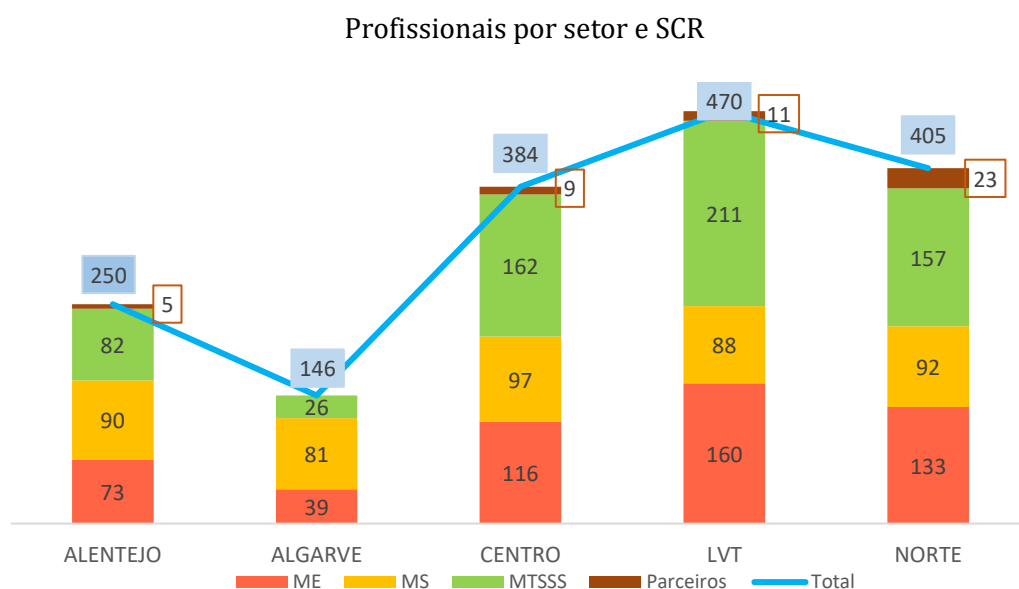


Gráfico 3: Número de Profissionais afetos ao funcionamento das ELI

## ● Fte

Quando se avalia o tempo de afetação destes profissionais ao exercício das suas funções nas ELI, identifica-se que os 1648 profissionais representaram, na prática, 1004,3 profissionais afetos a tempo inteiro ao exercício das suas funções nas ELI, sendo que 496,6 *fte* (49,4%) estavam alocados pelo ME, 368,9 (36,7%) pelo MTSSS, 117 (11,7%) pelo MS e 21,8 (2,2%) pelas entidades parceiras.

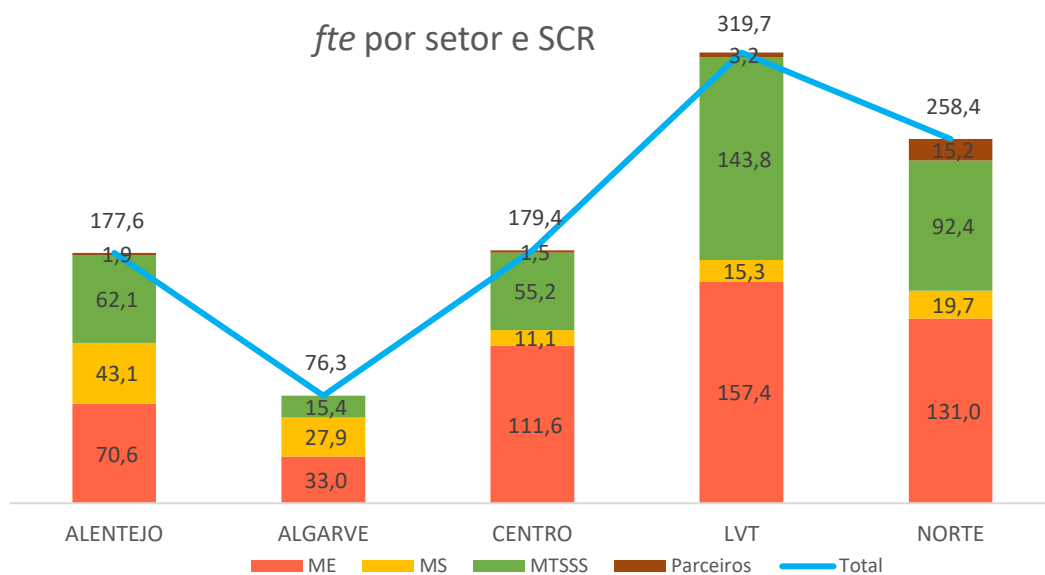


Gráfico 4: *fte* afetos ao funcionamento das ELI

### ● **Dados evolutivos dos profissionais**

Em termos evolutivos, independentemente do Ministério de proveniência, identifica-se uma diminuição do número de profissionais afetos ao SNIPI nos anos de 2020-2021.

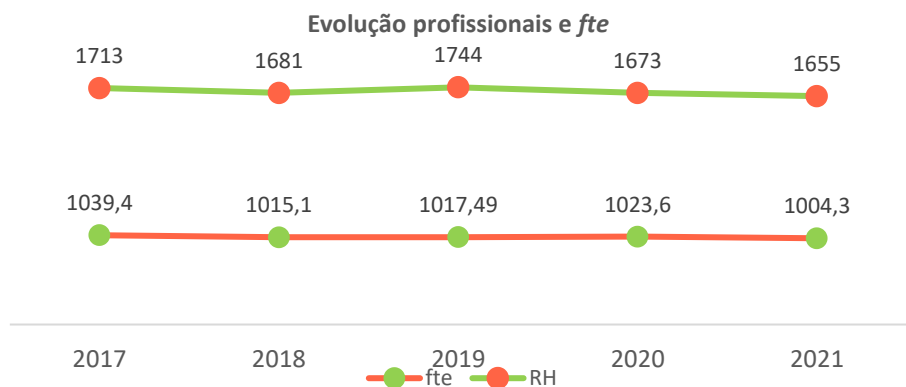


Gráfico 5: Evolução do número de profissionais afetos ao funcionamento das ELI / SCR

A redução do número de profissionais verificada, poderá estar relacionada com o contexto de pandemia vivenciado no nosso país, em que muitos profissionais de diferentes entidades foram chamados a intervir no acompanhamento desta situação excecional, exigindo a disponibilidade de parte ou de todo o seu tempo para outras tarefas. No gráfico abaixo é possível observar essa variação.

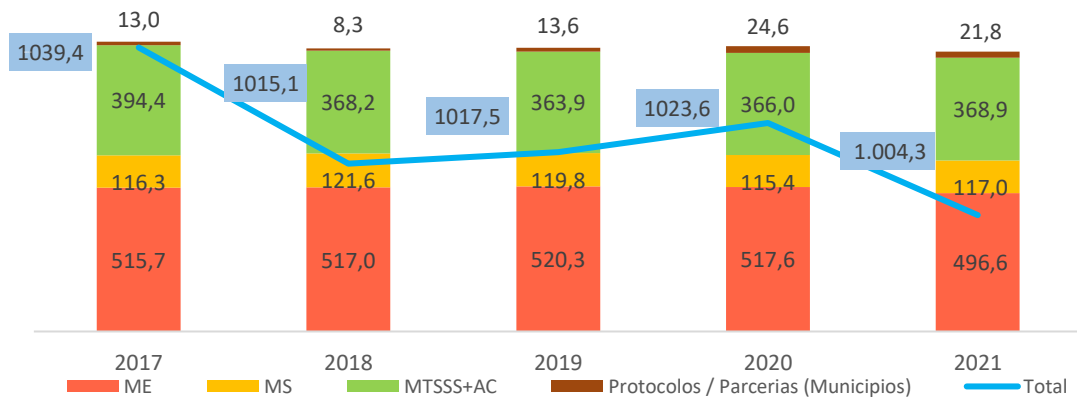


Gráfico 6: Evolução anual dos *fte* afetos ao funcionamento das ELI por SCR

A diminuição do número de profissionais alocados ao funcionamento do SNIPI teve impacto no número de *fte* afetos ao funcionamento deste Sistema.

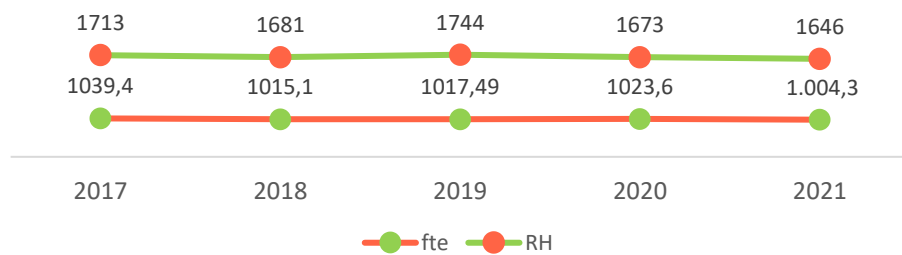


Gráfico 7: Evolução do número de profissionais e *fte* afetos ao funcionamento das ELI

## 05 Crianças e famílias acompanhadas

Relativamente às referências ao SNIPI, importa referir que cada criança e família pode ser referenciada por mais do que uma entidade.

### Referências das crianças e famílias para as ELI.

Assim, no período em avaliação foram referenciadas, ao SNIPI, 10961 situações, destacando-se a SCR LVT com 4292 (39,2%) das referências efetuadas no ano de 2021.

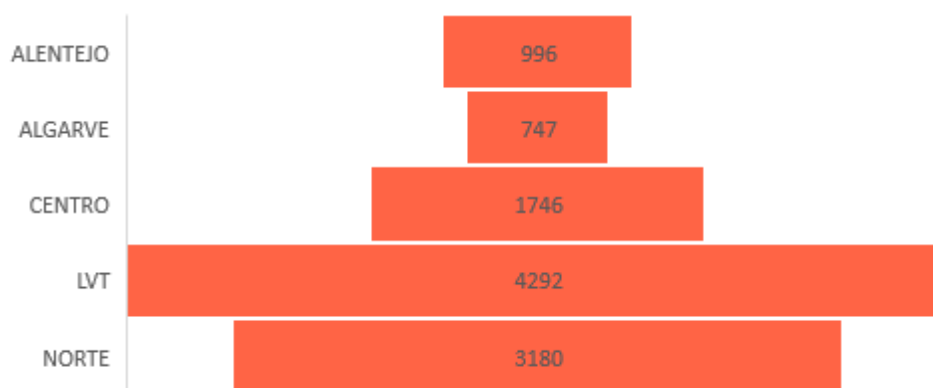


Gráfico 8: Número de Referências / SCR

Relativamente ao setor que apresentou o maior número de referências, surge destacado o setor da saúde com 5461 referências (49,8%), seguindo-se o setor da educação com 3569 referências (32,6%).

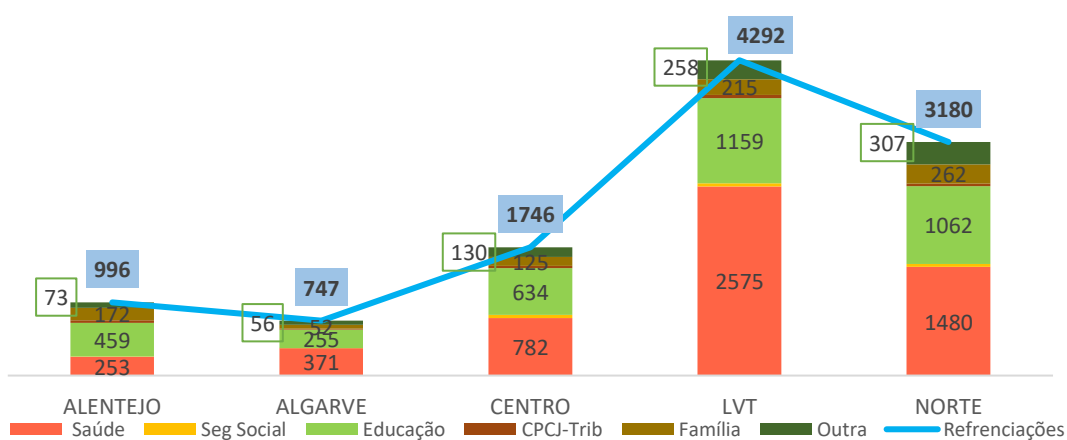


Gráfico 9: Entidade referenciadora às ELI/ SCR

Na recolha de dados do ano de 2021 foi introduzido um indicador de avaliação de carácter mais qualitativo que permitiu aferir o ponto de situação das referências efetuadas ao SNIPI.

No âmbito deste novo indicador, foi possível verificar que no final do ano em avaliação existiam 3154 referências que se encontravam em análise pelas ELI, sendo que 1305 (41,4%) estavam a aguardar o primeiro contacto por parte da ELI, 977 (31%) estavam a aguardar conclusão da avaliação no final do ano e 872 (27,6%) estavam a aguardar calendarização de intervenção por parte das ELI,

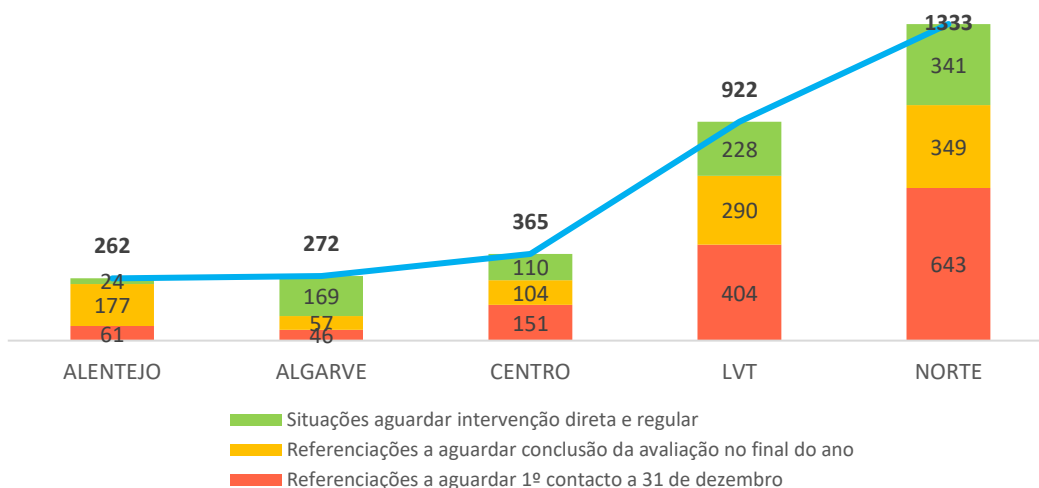
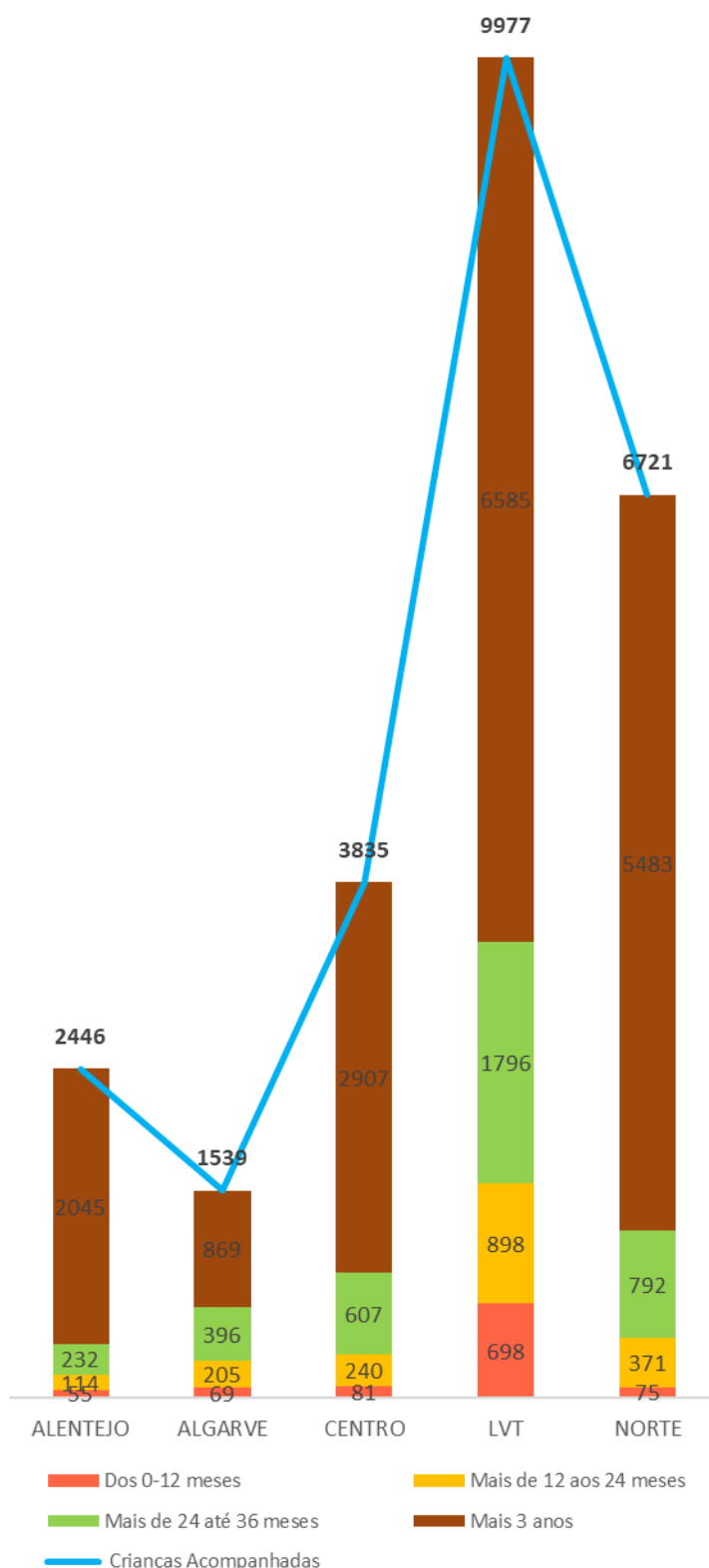


Gráfico 10: Número de referências em análise pelas ELI

De referir que, do conjunto de referências que se encontrava a aguardar calendarização de intervenção por parte das ELI, 1333 (42,3%) encontravam-se na SCR Norte, seguindo-se a SCR LVT com 922 (11,6%) referências.



● **Crianças acompanhadas pelas ELI**



No ano em avaliação, as 155 ELI acompanharam 24518 crianças, sendo que a SCR LVT acompanhou 40,7% das crianças, SCR Norte 27,4%, SCR Centro 15,6%, SCR Alentejo 9,9% e SCR Algarve 6,3%. Na recolha dos dados para a avaliação da atividade de 2021 das ELI, o indicador da idade das crianças em acompanhamento foi desagregado, abrangendo-se diferentes faixas etárias.

Nos períodos anteriores, as faixas etárias avaliadas eram até aos 3 e mais de 3 anos. No período em avaliação, optou-se pela desagregação destas duas faixas etárias a saber: dos 0-≥12 meses, >12-≤24 meses, >24-36 meses e >de 3 anos (36 meses).

Esta desagregação parece ser um indicador relevante para se entender a precocidade do acompanhamento das crianças, aspeto essencial para uma avaliação qualitativa da intervenção do SNIPI.

Gráfico 11: Número de crianças acompanhadas por faixa etária / SCR

## ● Critérios de elegibilidade

Em termos do indicador critério de elegibilidade para o SNIPI, manteve-se o critério 1 – Alterações nas funções ou estruturas do corpo, como o critério que, maioritariamente, caracteriza a situação das crianças em acompanhamento por este Sistema, identificando-se o acompanhamento de 18357 (74,9%) crianças que foram identificadas com este indicador, seguindo-se 3983 (16,2%) crianças que cumulativamente apresentam o critério 1 e 2, e 2178 (8,9%) crianças que apresentam o critério 2 – Risco grave de atraso de desenvolvimento.

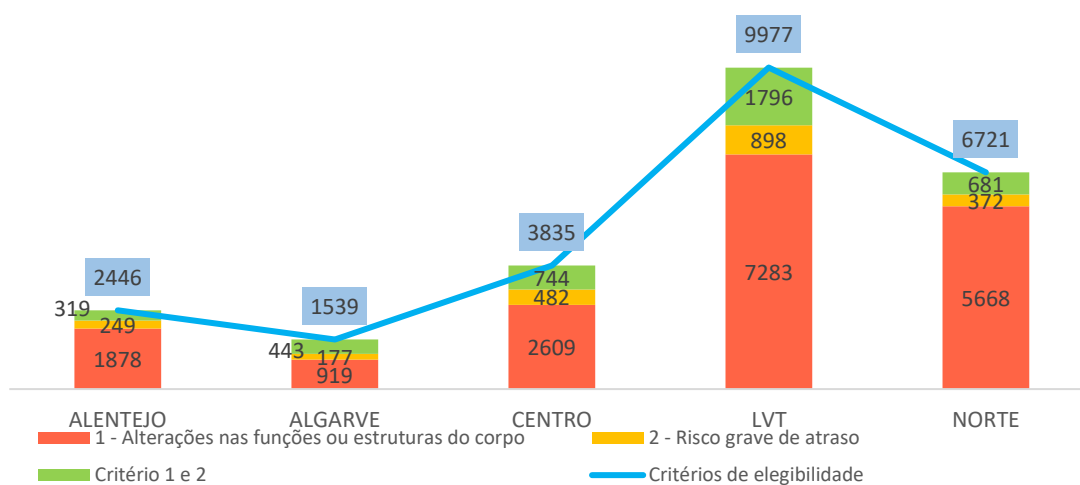


Gráfico 12: Número de crianças acompanhadas por Critério de elegibilidade

## ● Acompanhamento das crianças e famílias

Tendo por objetivo dar uma maior visibilidade ao acompanhamento efetuado às crianças e famílias no âmbito do SNIPI, no ano em curso este indicador foi revisto e desagregado em novos indicadores, designadamente “Intervenção direta”, “Vigilância a crianças e famílias que não cumprem critérios de elegibilidade”, “Vigilância a crianças e famílias sem apoio direto regular”.

No ano em avaliação, das 24518 crianças em acompanhamento pelo SNIPI, 19035 (77,6%) encontravam-se com uma intervenção direta devidamente calendarizada, 3314 (13,5%) estavam em situação de vigilância (apesar de não cumprirem os critérios de elegibilidade ao SNIPI a sua situação tinha indicadores de preocupação), 2169 (8,8%) encontravam-se em vigilância (crianças cuja situação não carecia de um apoio direto regular por parte da ELI).

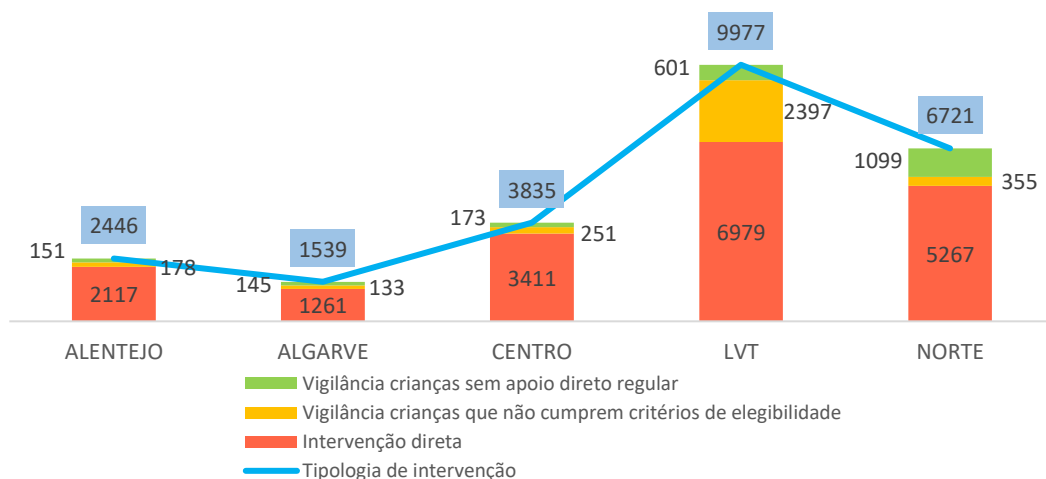


Gráfico 13: Número de crianças por tipo de acompanhamento

Relativamente à realidade de cada SCR, a SCR LVT apresenta o maior número de crianças em vigilância 2998 (12,2%) e a SCR Algarve o menor número 278 (1,1%).

### ● Contexto da intervenção

O SNIPI preconiza um modelo de intervenção que habilite os contextos em que as crianças se encontram, bem como os respetivos cuidadores.

Nesse sentido, 11540 (47,1%) das crianças foram acompanhadas no contexto educativo em que se encontravam (p.e. creches, estabelecimentos de educação pré-escolar e amas), 7397 (30,2%) das crianças foram acompanhadas em contexto misto (domicílio e contexto educativo), 3545 (14,5%) foram acompanhadas no domicílio e 2007 (8,2%) em outros contextos não identificados.

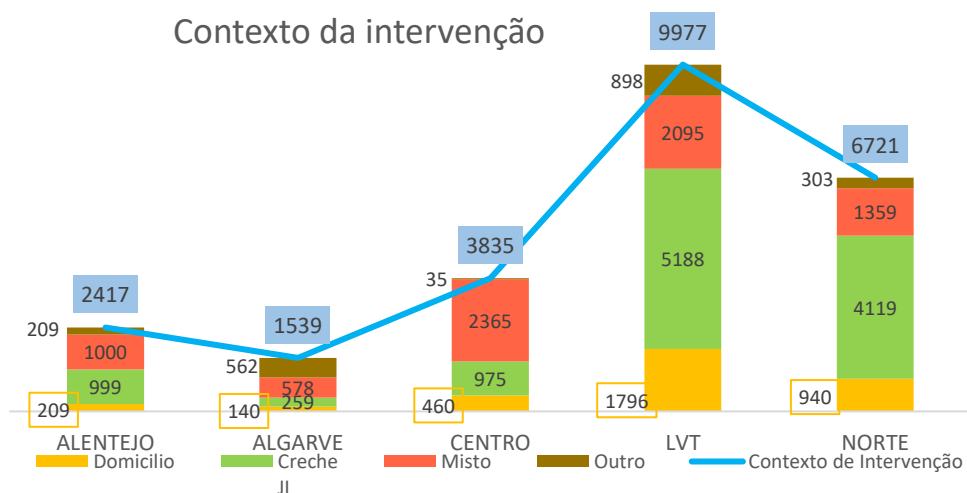


Gráfico 14: Contexto da intervenção das crianças acompanhadas/ SCR

## ● **Transição das crianças**

No ano em apreço foi introduzido um novo indicador que se refere ao motivo de transição das crianças do SNIPI para outra situação, implicando a reformulação de um indicador existente “Encaminhamentos”.

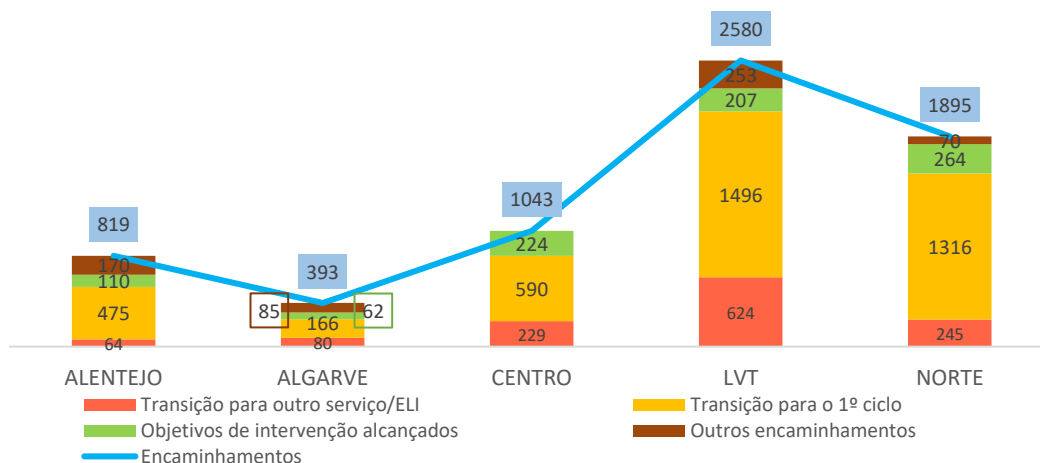


Gráfico 15: Motivo de transição das crianças acompanhadas pelas nas ELI / SCR

Apurou-se que durante 2021 deixaram de ter apoio do SNIPI 6730 crianças, destas, 4043 (60,1 transitaram para o 1º ciclo, 1242 (18,5%) transitaram para outro serviço/ELI, 867 (12,9%) deixaram de necessitar de ter acompanhamento pois alcançaram os objetivos previstos no seu plano de intervenção, e 578 (8,6%) foram encaminhadas por outros motivos não identificados na monitorização efetuada pelas ELI.

## ● **Adiamentos escolares**

No ano em avaliação procurou-se identificar o número de crianças que, apesar de já terem efetuado os 6 anos, se mantiveram em acompanhamento por este Sistema devido a adiamento escolar.

Espera-se que a monitorização deste novo indicador traga nos próximos anos r indicação de propostas de melhoria.

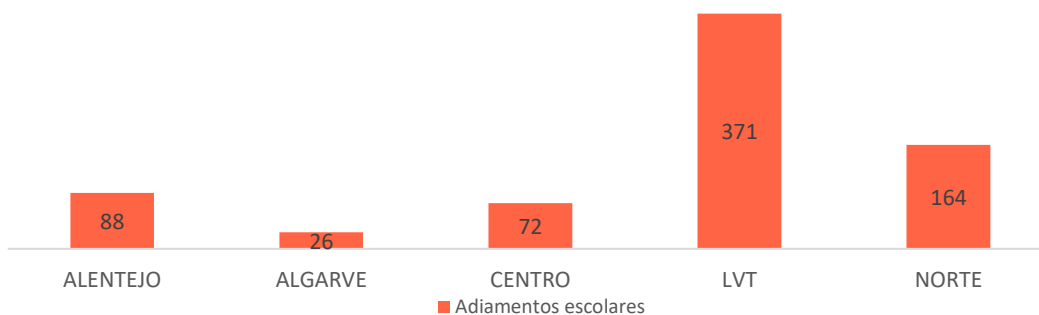


Gráfico 16: Adiantos escolares das crianças acompanhadas nas ELI / SCR

No ano em avaliação, 721 crianças (2,9% das crianças acompanhadas) continuou com apoio do SNIPI por adiamento da integração no ensino básico, sendo que 371 (51,4%) eram da SCR LVT e 26 (3,6%) da SCR Algarve.

### ● **Dados evolutivos do número de crianças acompanhadas**

Em termos evolutivos, é possível identificar que o número de crianças em acompanhamento pelo SNIPI apresenta uma tendência de aumento crescente.

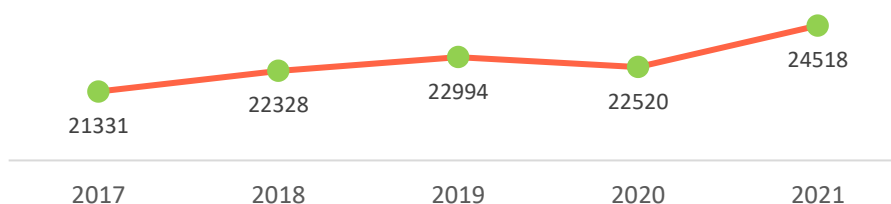


Gráfico 17: Evolução do número de crianças acompanhadas

No que se refere à faixa etária tem-se mantido a tendência de um maior número de crianças acompanhadas com idade igual ou superior a 3 anos, sugerindo a necessidade das entidades sinalizarem o mais precocemente possível as situações.

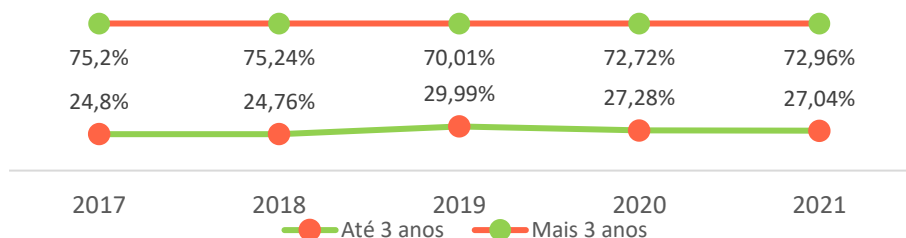


Gráfico 18: Evolução da faixa etária das crianças acompanhadas

## 06 Padrão de serviço

Tal como tem sido prática, no ano de 2021 procedeu-se a uma análise do Padrão de Serviço (PS) das ELI, associando-se, no entanto, os indicadores introduzidos este ano “Situações a aguardar intervenção direta e regular” e “Referenciações a aguardar intervenção”

Tomando como referência o defendido por McWilliams, em IPI está considerado um tempo médio por intervenção semanal de cerca de 60 a 90 minutos acrescido, em média, 30 minutos para deslocação (este tempo de deslocação pode variar entre 5 minutos se houver crianças com programa IPI num mesmo estabelecimento educativo, ou 90 minutos em situações domiciliárias

com má acessibilidade), o que perfaz um tempo médio total de 120 minutos por criança/família contexto.

### Padrão de Serviço

Capacidade de resposta de uma ELI em responder, de forma regular (100%) a todas as solicitações apresentadas, com um tempo médio de resposta de 120 minutos por semana para cada criança/família /contexto da população.

$$PS = \frac{\text{Total FTE} * 35h * 60m}{\text{Total cr acompanhadas} * 120m}$$

Assim, uma ELI responde de forma regular - com eficácia - (100%) se tiver capacidade média de resposta de 120 minutos por semana para cada criança/família /contexto da população acompanhada.

### Nº fte necessários

Nº de fte considerados como necessários para o Sistema poder dar resposta às crianças acompanhadas face ao tempo médio de resposta por criança e ao número de fte já existentes no Sistema.

$$N^{\circ} \text{ fte nec.} = \frac{\text{Total cr acompanhadas} * 120m}{35h * 60m} - n^{\circ} \text{ fte existentes}$$

Desta forma, e tendo em consideração o conjunto de crianças acompanhadas pelas ELI bem como o conjunto de fte afetos ao funcionamento das ELI, é possível aferir:

- O Padrão de Serviço (PS) da ELI
- O número de fte necessários para garantir o acompanhamento das crianças de forma adequada face ao padrão de serviços.

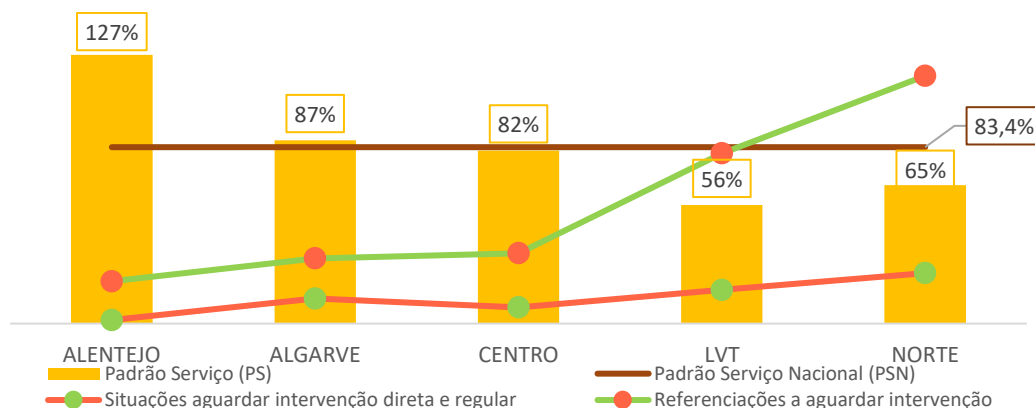


Gráfico 19: Caracterização do Padrão de Serviço das ELI / SCR

Assim, no ano de 2021 o PS das ELI estabeleceu-se em 83,4%, tendo-se acompanhado 24518 crianças através da atuação de 1004,3 fte.

Este PS encontra-se abaixo da necessidade de resposta para estas crianças, identificando-se uma média de 24 processos ativos por fte, 872 situações de crianças a aguardar calendarização de intervenção direta e regular, 3154 referências a aguardar calendarização de intervenção por parte das ELI, aspetos que evidenciam a urgente necessidade de reforçar as ELI com 397 fte a nível nacional.

SCR	ELI	Acompanhadas	Referenciações	Intervenção Direta	Vigilância	Encaminhamento	fte	Média Processos / FTE	fte necessários	Situações aguardar intervenção direta e regular	Referenciações a aguardar intervenção	Padrão Serviço (PS)
ALENTEJO	32	2446	996	2117	329	819	177,64	13,8	-37,86	24	262	127%
ALGARVE	5	1539	747	1261	278	393	76,28	20,2	11,66	169	272	87%
CENTRO	42	3835	1746	3411	424	1043	179,36	21,4	39,78	110	365	82%
LVT	36	9977	4292	6979	2998	2580	319,67	31,2	250,45	228	922	56%
NORTE	40	6721	3180	5267	1454	1895	251,40	26,7	132,66	341	1333	65%
<b>Total</b>	<b>155</b>	<b>24.518</b>	<b>10.961</b>	<b>19.035</b>	<b>5.483</b>	<b>6.730</b>	<b>1.004,3</b>	<b>24</b>	<b>397</b>	<b>872</b>	<b>3.154</b>	<b>83%</b>

Quadro 4: Síntese da realidade do acompanhamento efetuado pelas ELI / SCR

Ao nível da realidade de cada SCR, a única SCR com um PS com capacidade de intervenção acima do considerado regular é a SCR Alentejo. Todas as restantes estão abaixo dessa capacidade de resposta, destacando-se as SCR Norte e LVT com uma capacidade de resposta de 65% e de 56% respetivamente. É nestas SCR que se identifica a maior necessidade de reforço de recursos humanos e o maior número de situações a aguardar calendarização de intervenção direta e regular bem como o maior número de referências a aguardar intervenção.

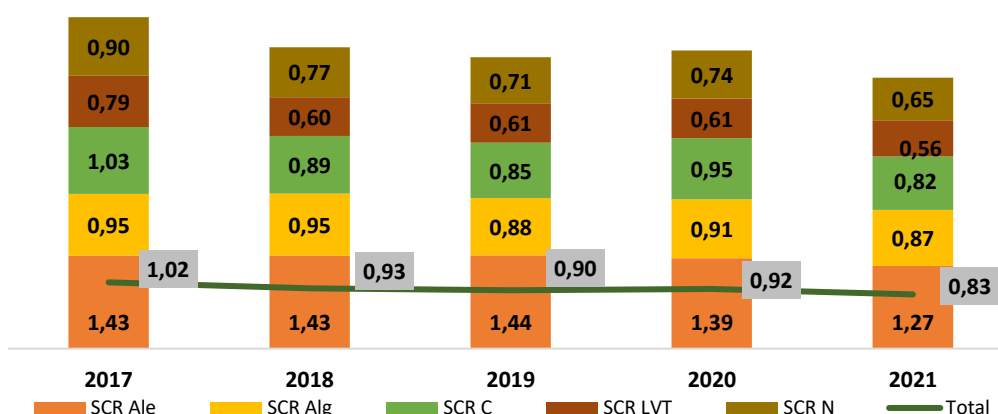


Gráfico 19: Evolução do PS / SCR

Esta situação assume particular importância quando, em termos evolutivos, se denota que o PS das SC tem vindo a apresentar uma tendência de diminuição desde 2017, agravando-se a situação de défice de acompanhamento das crianças em todas as SCR.

## 07 Conclusões e Perspetivas futuras

Como nota prévia, há a assinalar constrangimentos de ordem diversa que inviabilizaram a conclusão da elaboração do presente documento no prazo desejável.

Da recolha de dados referentes ao ano de 2021 há a assinalar a introdução de indicadores relevantes que permitem definir com maior rigor critérios qualitativos da intervenção desenvolvida.

O crescente aumento do número de crianças referenciadas parece demonstrar uma maior sensibilização dos profissionais que trabalham com a primeira infância, bem como da comunidade em geral, com especial enfoque nas famílias, para a importância de ações precoces de intervenção face a situações que indiciam a necessidade de apoio do SNIPI.

Parece claro que a IPI, em Portugal, tem vindo a traçar um caminho de visibilidade na sua intervenção não obstante os constrangimentos e fragilidades que o Sistema incorpora e aos quais a sua estrutura não é alheia. É inegável a relevância de uma intervenção, tão precoce quanto possível, por forma a propiciar o melhor desenvolvimento de competências de cada uma das crianças, bem como a capacitação dos seus cuidadores.

Efetivamente as ELI têm, cada vez mais, assistido ao crescente número de crianças sinalizadas e à dificuldade em responder favoravelmente a todas as suas necessidades, por falta de recursos humanos (assinalando-se um preocupante decréscimo de fte afetos, face ao aumento de solicitações).

O caminho a trilhar inscreve-se no necessário robustecimento das equipas no sentido de aumentarem a sua capacidade de resposta, atendendo eficazmente às necessidades e particularidades evidenciadas por um crescente número de crianças e famílias.

Por outro lado, será de reforçar a análise de indicadores objetivos, por forma a desenhar, com maior precisão, uma leitura que revele evidências qualitativas para que de forma mais rigorosa, facilite e reforce o investimento que tem sido feito na área da IPI.

Para manter a qualidade da intervenção e ajustá-la cada vez mais ao número de solicitações e às suas especificidades, será fundamental investir em ações de formação base, complementar e especializada, com o intuito de manter recursos humanos altamente qualificados em toda a rede SNIPI.



## 08 Glossário

---

CC - Comissão de Coordenação

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

ELI - Equipa Local de Intervenção

ETI - equivalente a tempo inteiro (profissionais afetos a tempo

inteiro)

fte - full time employment (profissionais afetos a tempo inteiro)

IPI - Intervenção Precoce na Infância

ISS,I.P. - Instituto de Segurança Social,I.P.

ME - Ministério da Educação

MS - Ministério da Saúde

MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

NST - Núcleo de Supervisão Técnica

PS - Padrão de Serviço

SCR - Subcomissão Regional

SCR Ale - Subcomissão Regional do Alentejo

SCR Alg - Subcomissão Regional do Algarve

SCR C - Subcomissão Regional do Centro

SCR LVT - Subcomissão Regional de Lisboa e Vale do Tejo

SCR N - Subcomissão Regional do Norte

SI SNIPI - Sistema de Informação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SNIPI-GAT - Grupo de Apoio Técnico à Comissão de Coordenação do SNIPI

# 09 Anexos

## Anexo 1 – Rede de IPI

